



## CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB): “A HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NA SALA DE AULA”<sup>1</sup>

CONTINUOUS TRAINING COURSE BY BRAZIL OLYMPICS NATIONAL HISTORY (ONHB): "HISTORY OF INDIANS IN CLASSROOM"

- **Denise Scandarolli** (Unicamp – [denisescandarolli@gmail.com](mailto:denisescandarolli@gmail.com))
  - **Alessandra Pedro** (Unicamp – [lecapedro@gmail.com](mailto:lecapedro@gmail.com))

### Resumo:

*Este trabalho contempla considerações sobre o processo de elaboração do curso de formação “A História dos índios em sala de aula”, oferecido em sistema de Educação à Distância, pela Olimpíada Nacional em História do Brasil – Unicamp. Busca apresentar as etapas de desenvolvimento e as bases didáticas a partir das quais o curso foi formulado, assim como a tecnologia e o formato em que ele é colocado em rede, com acesso possível em todo o território nacional.*

*O texto está estruturado apresentando, de início, questões técnicas da elaboração e características da plataforma do curso, na sequência expõe considerações sobre a organização do conteúdo com base nos conhecimentos históricos referentes ao tema. Discute, também, as questões teóricas – alicerçadas nas discussões sobre teoria da história e sobre ensino de história – as quais norteiam toda a formulação técnica e didática da estruturação do curso. Por fim, apresenta feedbacks dos alunos ao colocarem em prática, em suas aulas, os conteúdos explorados no decorrer desse curso de formação.*

**Palavras-chave:** curso de formação, olimpíada, história dos índios.

### Abstract:

*This work includes considerations about the drafting process of the continuing education course “The history of the Indians in the classroom”, offered in EaD, by Olimpíada Nacional em História do Brasil – Unicamp. Aims to present the development stages and didactic bases from which the course has been formulated, as well as the technology and the format it is placed on a network, access is possible in the whole national territory.*

*The text is structured presenting at first technical issues of preparation and course platform features, following exposes considerations about the content organization based on historical knowledge on the topic. It also discusses the theoretical issues - grounded in discussions of theory and history of teaching history - which guide all the technical and didactic formulation of the structure of the course. Finally, it presents feedback from students to put into practice in their classes, the contents explored during this training course.*

**Keywords:** continuing education course, Olympics, history of the Indians

<sup>1</sup> Este trabalho conta com o apoio do Cnpq.





## 1. Introdução

O curso “História dos índios na sala de aula” é parte do projeto da 7ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, financiado pelo Cnpq (Processo 470327/2014-6) e tem como objetivo disponibilizar a professores de todo o Brasil a possibilidade de realizar um curso de formação continuada totalmente virtual de alta qualidade. Desde a primeira edição da ONHB, em 2009, foi percebida uma grande demanda, por parte dos professores orientadores de equipes, por um curso que disponibilizasse, em nível nacional, discussões e fontes para o trabalho em sala de aula, mas somente a partir de sua 5ª edição foram recebidos recursos junto ao CNPq para a implantação de nosso curso. Assim, a equipe da ONHB tem trabalhado no desenvolvimento, implementação e consolidação de um Curso de Formação Continuada, de três meses de duração, voltado aos professores de história, cujas equipes foram participantes da ONHB. O tema do curso da 5ª ONHB, em 2013, foi “Ensino de História da África”, buscando contemplar as exigências da lei federal 10639/03 (obrigatoriedade do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira) e formou ao todo 500 professores, que por meio dele obtiveram um diploma da Escola de Extensão da Universidade Estadual de Campinas.

Já o tema do curso, em 2014, foi “50 anos do Golpe e a ditadura civilmilitar”. Nos mesmos moldes do curso anterior, foi analisada a questão historiográfica relacionada ao estudo de história recente, foram oferecidos materiais para serem utilizados em sala de aula e o trabalho final foi corrigido (em suas versões intermediária e final) pelos tutores do curso, o qual consistia de um Plano de Aula Comentado, elaborado a partir dos próprios debates e materiais do curso.

O terceiro curso de formação, foco deste trabalho, tem como tema a “História dos índios na sala de aula”. Assim como o primeiro curso de formação da ONHB, este vem atender a uma demanda dos próprios professores, gerada pela lei 11.645/2008, complemento à lei 10639/03, que inclui a obrigatoriedade do ensino de história indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados. O Curso teve início em 1º de março e término no dia 08 de maio de 2016.

A proposta que aqui se apresenta é a de discorrer sobre os caminhos da elaboração do curso, sua aplicação em uma plataforma própria e de realizar alguns balanços sobre a dimensão e impacto do mesmo entre os professores participantes.

## 2. Sobre a organização do curso

Uma das principais preocupações ao elaborar e aplicar o curso de formação continuada foi desenvolver uma plataforma própria que, apesar de independente, mantivesse a identidade visual e intelectual da ONHB. Assim, foi opção da Coordenação (Profa. Dra. Cristina Meneguello e Profa. Dra. Alessandra Pedro) não fazer uso de plataformas disponíveis para cursos em EAD e criar um ambiente virtual próprio e único nessa área. A plataforma foi criada e vem sendo aprimorada para além de trazer os conteúdos, promover a interação dos professores de todo o país em salas de aula virtuais que contam com até 100 professores cursistas das mais diversas localidades do país.





Abaixo temos uma apresentação da página inicial do curso em que é possível visualizar como ele se organiza e os atalhos para as suas várias interfaces. Como se pode observar o curso está inserido na página da ONHB ([www.olimpiadadehistoria.com.br](http://www.olimpiadadehistoria.com.br)) e pode ser acessado pela página da competição, assim como dá acesso a ela. Para cada curso foi produzida uma identidade visual que ao mesmo tempo compartilhe os elementos básicos do designer gráfico da ONHB e imprima a especificidade do tema trabalho naquela edição.

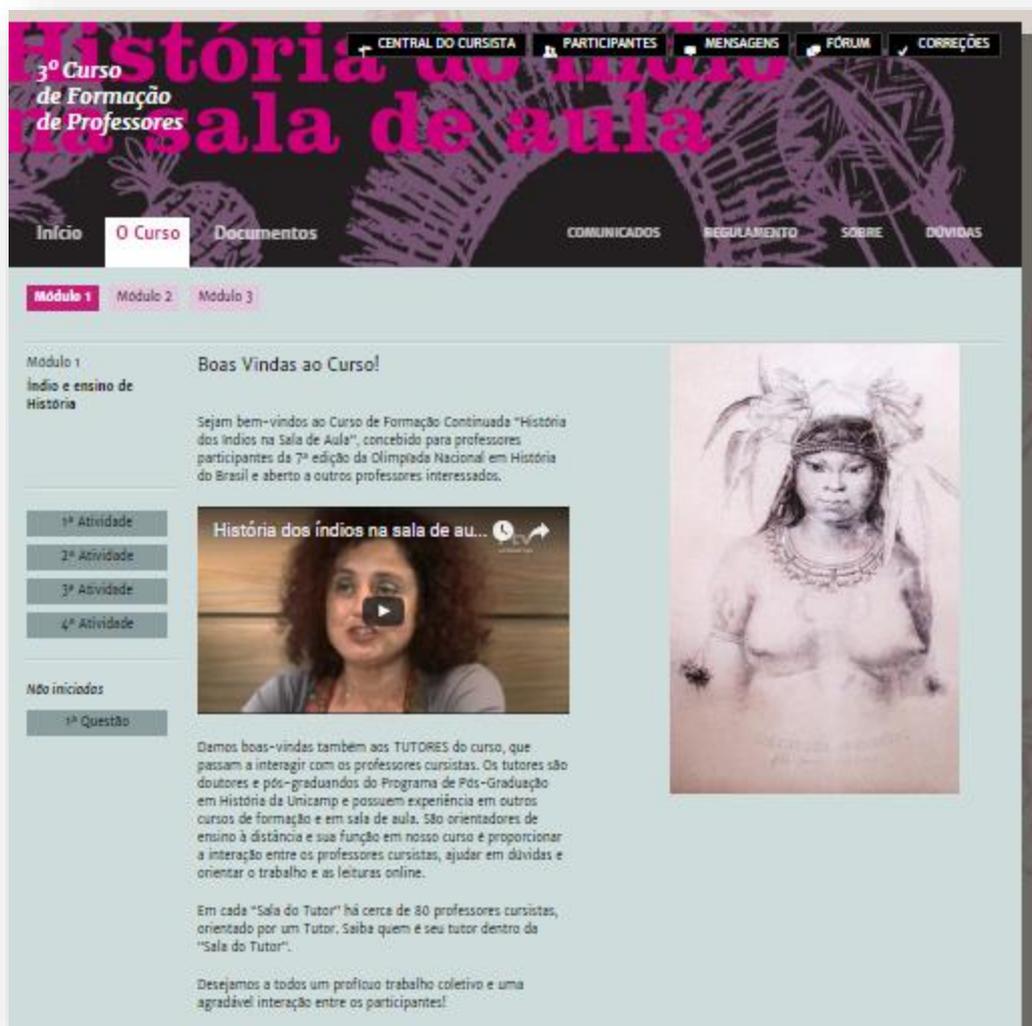
Figura 1. Página inicial do Terceiro Curso de Formação da ONHB, 2016. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.





Conforme é possível perceber na imagem, todos os recursos, documentos e ferramentas são acessíveis a partir da página inicial aos professores cursistas. O curso é organizado em três módulos e tem duração de dez semanas.

Figura 2. Apresentação do Terceiro Curso de Formação da ONHB, 2016. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.



Todo o processo é mediado por tutores, que são selecionados entre os alunos de pós-graduação do Departamento de História da Unicamp; cada sala conta com um ambiente para fóruns, sistema de envio e recebimento de mensagens para a interação com os colegas e com o tutor; os professores cursistas recebem *feedbacks* de seus tutores sobre cada tarefa





realizada. Um diferencial em nosso curso é a forma como a avaliação do professor é pensada por coordenadores e elaboradores do curso:

- Fóruns: assim como em muitos outros cursos em EAD, os fóruns se constituem em dois tipos: um de interação e outro obrigatório e avaliativo, são sempre mediados pelos tutores e, no segundo caso, são propostos pelo elaborador do material didático do curso, neles a avaliação tem como foco a participação e a pertinência das postagens para o tema proposto.
- Questões teóricas e historiográficas: no decorrer dos módulos 2 e 3 são propostas questões que visam discutir, analisar e relacionar os conteúdos a partir de suas premissas teóricas e dos debates historiográficos sobre o tema.

Figura 3. Fórum do Terceiro Curso de Formação da ONHB, 2016. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.

**Abertura do fórum de discussão - É obrigatório... e agora?**

Pessoal, está aberto o fórum de discussão deste módulo. Façam seus comentários conforme a proposta abaixo:

"Leia os textos e reflita sobre as mudanças ocorridas no ensino de História com a obrigatoriedade do estudo de cultura indígena. Escreva e publique no fórum um texto curto indicando suas considerações sobre as leituras que tem feito e a realidade que presencia em sala de aula".

Responder tópico    Remover tópico    Mantê-lo em destaque    Fechá-lo para novas mensagens

---

**Estudo da cultura indígena nas escolas brasileiras**

O estudo das cultura indígena nas escolas se tornou ao longo ao século XX um ponto importante na minha opinião, visto que encontramos nos livros antigos é a submissão levada ao extremo pelos colonizadores, e depois só menciona que os nativos brasileiros eram considerados ineptos para o trabalho nas lavouras por causa da preguiça. Não era levado em consideração que os mesmos tinham seus costumes que diferiam dos europeus. As novas leis, de certa forma vieram melhorar o ensino sobre o assunto, ainda estamos engatinhando e ainda encontramos literaturas que são muito técnicas e de difícil entendimento para os alunos. Exemplo os livros sobre história do Amazonas são muitas vezes confusos e até nós temos dificuldades.

Luiza de Marilac dos Santos Oliveira  
Em 04/03/2016 às 17:30

Responder à mensagem    Remover mensagem

---

Luiza, conte para nós um pouco mais sobre esses livros de história do Amazonas. Por que eles são confusos? Você percebe problemas mesmo nos livros publicados após a lei de 2008?

Dayana Façanha  
Em 04/03/2016 às 17:39



Figura 4. Exemplo de Questão Teórica ou Metodológica do Terceiro Curso de Formação ONHB, 2016. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp

Módulo 2  
O índio como personagem da historiografia brasileira

1ª Atividade  
2ª Atividade  
3ª Atividade  
4ª Atividade  
5ª Atividade  
6ª Atividade

Não iniciadas  
1ª Questão

### 2ª Tarefa

Agora que você finalizou o módulo 2, pedimos que responda à 1ª Questão.

Esta tarefa pode ficar em modo de rascunho e você pode alterá-la, mas não esqueça de enviá-la para começar o próximo módulo.

---

### Respostas

a) Com base na leitura dos textos propostos, pense e discuta as mudanças ocorrida na historiografia sobre a abordagem dos povos indígenas na história do Brasil e como estas mudanças refletem no ensino de história hoje

- Questões pessoais e didáticas: no decorrer dos módulos 2 e 3 são propostas questões que tem como objetivo criar o espaço para que o professor registre não apenas suas impressões sobre o conteúdo, mas também sua experiência pessoal e docente no trato com o tema em sala de aula.

Figura 5. Exemplo de Questão Pessoal ou Didática do Terceiro Curso de Formação da ONHB, 2016. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.

Módulo 3  
Fontes e Metodologia em Sala de Aula

1ª Atividade  
2ª Atividade  
3ª Atividade  
4ª Atividade  
5ª Atividade  
6ª Atividade  
7ª Atividade

Não iniciadas  
1ª Questão  
2ª Questão

### 4ª Tarefa

Nesta questão propomos que você escolha um livro didático e faça um breve exercício de análise imagem construída sobre os indígenas.

Esta tarefa pode ficar em modo de rascunho e você pode alterá-la, mas não esqueça de enviá-la para concluir o módulo.

---

### Respostas

a) Apresente e discuta brevemente a forma como o tema do índio brasileiro é abordado no livro didático.  
A resposta deve ter entre 1500 e 3000 caracteres

---

b) Compare a abordagem do livro didático escolhido por você e aquelas encontradas nos documentos apresentados na atividade 2.  
A resposta deve ter entre 1500 e 3000 caracteres

---

c) Faça uma análise da relação entre imagens, texto e as possíveis implicações de suas leituras para a formação de uma "imagem" do índio pelo leitor desse tipo de livro.  
A resposta deve ter entre 1500 e 3000 caracteres





- Trabalho final: no módulo 3 é exigido do professor a apresentação de um Plano de Aula Comentado Intermediário, que é comentado e avaliado pelo tutor e devolvido ao cursista para acertos e adequações. Ao final do curso o professor cursista deve ainda encaminhar para a avaliação o Plano de Aula Comentado Final, que deve trazer as alterações propostas pelo tutor na versão intermediária.

Figura 6. Formulário para a elaboração do Plano de Aula Comentado Final, 2016. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.

The screenshot shows a web-based form for creating a lesson plan. At the top, there are navigation tabs: INSCRIÇÕES, 8ª ONHB, EDIÇÕES ANTERIORES, 3º CURSO (selected), and CURSOS ANTERIORES. A user profile 'Lucas Pedro' and a 'SAIR' button are in the top right. The form fields are:

- Nome da aula:** Text input field.
- Duração da aula:** Dropdown menu set to '20 minutos'.
- Resumo:** Text area with a character limit of 'Máx. 400 caracteres'.
- Requisitos e/ou materiais necessários para a aula:** Text area with a character limit of 'Máx. 400 caracteres'.
- Objetivos:** Text area with a character limit of 'Máx. 2400 caracteres'.
- Avaliação:** Text area with a character limit of 'Máx. 2400 caracteres'.
- Bibliografia:** Text area with a character limit of 'Máx. 2400 caracteres'.

On the right side, there are three buttons: 'Pê-via utilizar', 'Salvar Resumido', and 'Finalizar Plano'. Below them is a status indicator '0 / 0 min preenchidos'. The 'SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES' section includes a table with columns for 'Tipo de atividade', 'Duração da atividade', and 'Arquivos e links'. The first row shows 'Exposição Oral por parte do professor' with a duration dropdown and buttons for '+ Arquivo' and '+ Link'. An 'Instruções' text area is below the table, and an 'Excluir esta Atividade' button is at the bottom left of the table area.

Por sua especificidade é importante discorrer um pouco mais sobre a nossa avaliação final. Propor como trabalho final de curso um Plano de Aula Comentado tem como objetivo não incorrer em um problema bastante comum aos cursos de formação continuada que é o de exigir algo que o curso em si, ou mesmo a formação e o tempo do professor cursista não





contemplam, a saber, a elaboração de um artigo, ensaio ou outro formato de escrita acadêmica, muitas vezes distanciada do dia a dia em sala de aula. Assim, o Plano de Aula Comentado tem como objetivo levar o professor a acionar os conhecimentos pessoais, os conteúdos e fontes apresentados e a prática docente em um trabalho que seja ao mesmo tempo acadêmico e prático. Outro diferencial dessa proposta de trabalho final é que após o envio e avaliação dos planos, há uma seleção preliminar por parte dos cursistas dos melhores planos de aula por sala, esses planos são enviados a uma banca de professores especialistas no tema ou em ensino, que selecionam os 50 melhores planos de aula. Esses 50 planos ficam disponíveis em nossa página e podem ser acessados e utilizados em sala de aula por professores de todo o país, os professores autores dos planos recebem certificado atestando que seu plano é um dos 50 melhores, além de ter seu trabalho divulgado em nível nacional.

A seguir, é possível visualizar como os planos ficarão disponíveis para a consulta do público em nosso site. É importante destacar que no momento de elaboração desta comunicação os planos de aula ainda se encontram em processo de elaboração da versão final e que ainda devem passar pela seleção dos melhores, assim a imagem a seguir é de planos elaborados e selecionados pela banca avaliadora do Segundo Curso de Formação da ONHB “Cinquenta anos do Golpe e a ditadura civil militar”.

Figura 7. Planos de Aula ONHB, 2014. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.

Planos de aula selecionados

47 planos de aula

<p><b>CICATRIZES DA REPRESSÃO: CAMINHOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR EM PORTO ALEGRE - RS</b> <span>120 min</span></p> <p>Apresentaremos aos alunos o que em nossa cidade nos remete à repressão e à resistência, patrimônios esquecidos que não nos damos conta do que simbolizam, que identidades carregam, as cicatrizes da ditadura em POA. Seguiremos um roteiro de ônibus na cidade fazendo o registro e análise de locais que remetam ao período da ditadura civil-militar. Destinado ao 1º ano do EM.</p> <p>Plano de aula construído por Renata Finkler Johann (Porto Alegre/RS)</p>	<p><b>DA MACRO À MICROHISTÓRIA: AS MUITAS FACES DOS QUE VIVERAM SOB O REGIME CIVIL-MILITAR. HISTÓRIAS EXEMPLARES: OS SUJEITOS HISTÓRICOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR</b> <span>120 min</span></p> <p>Após visão geral do período através de pré-leitura do livro didático e apresentação de filme, seguidos de debate, cada aluno pesquisará a biografia de um personagem paradigmático do Regime, em fontes diversas, produzindo cartaz que comporá painel coletivo. Seguir-se-á apresentação oral sobre as biografias, compondo quadro multifacetado dos personagens que viveram o Regime Militar.</p> <p>Plano de aula construído por Sonia Rosalie Buff (Vinhedo/SP)</p>	<p><b>DITADURA MILITAR OU DITADURA CIVIL-MILITAR?</b> <span>120 min</span></p> <p>Durante muitos anos estudou-se o tema da Ditadura como sendo única e exclusivamente voltada para os militares, mas as últimas pesquisas nos mostraram a presença de civis no processo ditatorial brasileiro desde o golpe até a execução do projeto ditatorial. Continuando a aula vamos estudar um pouco sobre a presença destes civis e tentar identificá-los durante as leituras.</p> <p>Plano de aula construído por VALDILEIA PEREIRA CARDOSO (Imperatriz/MA)</p>
<p><b>"Ação e reação"</b> <span>120 min</span></p> <p>A aula parte de uma situação problema que simula a ação policial violenta dentro de um cinema, seguida de discussões sobre a violência policial, tomando como base a morte de Haissa (R). A partir daí linkamos com o período militar e ampliamos a discussão para relações econômicas e políticas do período utilizando leituras individuais, apresentações de slides e discussões em sala.</p> <p>Plano de aula construído por Maria Helena Raimundo (Uberlândia/MG)</p>	<p><b>DITADURAS NO BRASIL (G. VARGAS E CIVIL-MILITAR)</b> <span>90 min</span></p> <p>O principal objetivo dessa aula é fazer com que os alunos desenvolvam habilidade de comparação entre a ditadura G.V. (1937-1945) e a ditadura civil-militar (1964-1985). As aulas serão ministradas ao 3º ano do Ensino Médio, incentivando o conhecimento entre os períodos, sendo que a turma já estudou o período Vargas, e a situação política, econômica e social dos dois períodos ditatoriais.</p> <p>Plano de aula construído por Paulo Roberto Voigt Sampaio (São Paulo/SP)</p>	<p><b>A Ditadura Civil-Militar Brasileira através dos cartazes políticos (Aula preparada para o 9º ano do Ensino Fundamental)</b> <span>120 min</span></p> <p>A Ditadura Civil-Militar no Brasil será abordada a partir da análise de cartazes políticos e o ponto de partida será o livro "Os cartazes desta história: Memória gráfica da resistência à ditadura militar e da redemocratização (1964-1985)" e a análise privilegiará as seguintes temáticas: Resistência; Anistia; Movimentos; Mulheres, Trabalhadores e Estudantes; Solidariedade; Mortos e desaparecidos.</p> <p>Plano de aula construído por Ana Paula Mendonça de Resende (Resende Costa/MG)</p>





Outro aspecto a ser ressaltado sobre esse curso é o seu impacto nos quatro cantos do país. É importante ressaltar que esse curso é oferecido gratuitamente aos professores de equipes participantes de todo país e que temos um período de inscrições posteriores para outros professores interessados, com cobrança de um valor simbólico de inscrição. Para os professores da ONHB o curso é gratuito, mas não obrigatório e cabe ao professor decidir se deseja ou não participar do curso. Na sétima edição de nossa olimpíada tivemos cerca de 2.000 professores inscritos, dentre eles cerca de 350 optaram por realizar o curso. Ao final do período de inscrições para os professores externos à ONHB contamos com 385 professores cursistas.

No gráfico a seguir podemos verificar a distribuição dos inscritos por Estado da Federação:

Gráfico 1. Professores inscritos por Estado da Federação, 2016.



Assim como ocorre com a prova da ONHB, é possível verificar a participação de todos os Estados da Federação em nosso curso. Dessa forma, podemos estabelecer que o 3º Curso de Formação Continuada da ONHB é uma ferramenta nacional para a formação de professores e que o acesso de professores a conteúdos necessários e inovadores o torna fundamental para a divulgação do conhecimento histórico em nosso país.

Os dados gerados sobre o curso permitem verificar uma participação maior dos professores da Região Sudeste, com destaque para São Paulo, 114 professores cursistas (29,61%), e Minas Gerais, 36 professores cursistas (9,35%). Para as outras Regiões destaca-se a participação do Ceará, o segundo maior número de professores inscritos, com 47 participantes (12,20%). Se observarmos mais atentamente a participação de cada Estado e Região, encontraremos dados ainda mais interessantes:





No gráfico acima podemos destacar, por exemplo, um maior impacto do curso em locais como o Ceará e o Tocantins, os quais possuem uma porcentagem de professores inscritos expressivamente maior que a sua porcentagem populacional em relação à população total do país. Outro destaque é Mato Grosso, cuja população representa 1,6% da população nacional e tem 18 professores no curso, numa relação de 1 professor pra cada 179 mil habitantes, um número que quando comparado a São Paulo que, com seus 44.035.304 e 114 professores no curso, tem 1 professor para cada 386 mil habitantes. Nesse aspecto é importante destacar também o Ceará, com 1 professor inscrito pra cada 188 mil habitantes, estando os professores distribuídos em 76 cidades.

Estamos trabalhando na divulgação para que o alcance de nossos cursos seja cada vez maior e abranja o maior número de professores no país, levando um curso de formação continuada de qualidade e gratuito.

Esta é apenas uma pequena amostragem, mas demonstra a importância do curso da ONHB no cenário educacional brasileiro, justificando, assim, a sua manutenção dentro do projeto e a sua ampliação nos anos vindouros.

### **3. O tema, seus desdobramentos e as formas de abordagem.**

A promulgação da lei 11.645/2008 colocou em foco algumas fragilidades e lacunas no ensino de história. Como abordar de forma diferente da habitual a história dos índios? Outros problemas que se apresentam são como transformar em prática a lei, de que forma é possível desconstruir os paradigmas a tanto tempo enraizados e reproduzidos durante as aulas? Estas foram algumas das questões que levaram à escolha deste tema para a elaboração do 3<sup>a</sup> curso de formação da ONHB. Na verdade, estes questionamentos abrangem não só as práticas de sala de aula como também as pesquisas sobre o tema, as quais apenas a partir da década de 1980 contaram com desenvolvimento e renovação significativos.

O curso foi estruturado pensando nas dificuldades de acesso, por parte dos professores de todas as regiões do país, a estas novas pesquisas acadêmicas sobre história do índio e às fontes documentais possíveis de serem utilizadas em aula. Além disso, a formação dos cursistas, a maioria licenciados em história, e suas experiências profissionais na área da educação e do ensino de história foram consideradas fundamentais para a organização do conteúdo e da estrutura geral proposta.

Seguindo uma lógica de construção argumentativa e pedagógica pré-estabelecida, o curso foi estruturado em três módulos sequenciais, cada qual abordando um aspecto específico sobre o tema:

- Módulo I: Apresentação do tema.

Como módulo de apresentação do Curso convida os professores cursistas a refletir sobre o processo de inclusão da história do índio no campo da educação por meio de aparatos legais e a reavaliar a situação atual dos índios no território brasileiro.

Esta etapa é composta por quatro atividades que contemplam a apreciação de uma vídeo-aula gravada por uma especialista em estudos da cultura indígena, a Profa. Dra.





Artionka Capiberibe; a leitura de textos acadêmicos; documentos oficiais da educação como os PCNs e o texto do Componente Curricular de História apresentado na Base Nacional Comum, em 2015; dados oficiais do Censo de 2010 sobre as populações indígenas brasileiras; mapas retratando a diversidade cultural e linguística destes povos; além do vídeo “Povos indígenas: conhecer para valorizar”, de produção da Funai.

Figura 8. Módulo 1/Atividade 1 do Terceiro Curso de Formação da ONHB , 2016. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.

de Professores **na sala de aula** LOGIN

Início **O Curso** Documentos COMUNICADOS REGULAMENTO SOBRE DÍVIDAS

Módulo 1 **Módulo 2** Módulo 3

Módulo 1  
Índio e ensino de História

1ª Atividade  
2ª Atividade  
3ª Atividade  
4ª Atividade

Não iniciados  
1ª Questão

Atividade 1 / Um panorama sobre o tema

historia dos indios na sala de aula Um panorama sob... rtv

Assista à aula da professora Artionka Manuela Goes Capiberibe, da Universidade Estadual de Campinas.

Artionka Capiberibe é professora do Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (São Paulo)/ IFCH- Unicamp. É formada em Ciências Sociais pela Unicamp, com mestrado em Antropologia Social na mesma instituição. Seu doutorado foi realizado no Programa de PósGraduação em Antropologia Social do Museu Nacional(UFRJ), com bolsasanduíche de um ano (20062007) na Universidade de Paris X Nanterre, ligada ao centre d'Enseignement et de Recherche en Ethnologie Amérindienne (EREA). Desde 1996, desenvolve pesquisas de campo entre os Palikur, população indígena das Terras Baixas Sulamericanas, que vive na região da fronteira Brasil/Guiana francesa (Amazônia brasileira). Seus interesses de pesquisa abrangem os seguintes temas: cosmologia, organização social, corporalidade, relações interétnicas, transformações sociais, questões de desenvolvimento local, fronteiras transnacionais e cristianismo entre populações indígenas.

=====

Após assistir a aula, reflita sobre a situação dos indígenas na atualidade e como a trajetória destes povos é abordada no ensino de História.

As questões aqui propostas são para reflexão, as respostas a elas não serão postadas e não contam como tarefas.

=====





- Módulo II: Discussão historiográfica.

Este módulo contempla seis atividades voltadas para a discussão historiográfica, ou seja, para como a história do índio foi abordada nos trabalhos históricos desde a fundação do IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro) até os dias atuais. Esta discussão teórica tem como objetivo propor aos professores cursistas refletir sobre o processo de criação histórica da representação do índio e da consolidação de determinados discursos que estabelecem a figura do indígena como exterior à cultura nacional, silenciando suas práticas com o rótulo de “selvagem” e avesso à civilização. Além disso, busca mostrar como estas concepções acerca dos povos indígenas vêm se modificando graças às pesquisas que começaram a ser realizadas a partir da década de 1980, apoiadas por centros de estudos da cultura indígena e oriundos de problemáticas provenientes, sobretudo, da antropologia.

Figura 9. Módulo 2/Atividade 1 do Terceiro Curso de Formação da ONHB , 2016. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.





Sendo assim, o Módulo II inicia com a vídeo-aula da Profa. Dra. Izabel Missagia de Mattos sobre a abordagem historiográfica da história do índio e a mudança ocorrida nos estudos acadêmicos sobre esta temática, nas últimas décadas do século XX. As demais atividades privilegiam textos acadêmicos, os quais trazem análises atuais sobre a história do índio na historiografia brasileira, de pesquisadores como John Manuel Monteiro, Giovani José da Silva, Maria Regina Celestino Almeida, entre outros. Apresenta, também, textos inéditos escritos por pesquisadores da área especialmente para o curso, voltados para a problemática apresentada na estruturação didática do mesmo.

Além da discussão historiográfica, este módulo apresenta também a abordagem feita por outras disciplinas sobre a história dos índios e sobre a cultura indígena, com o intuito de ampliar o campo de discussão do professor-cursista em seu processo de elaboração de aulas e de trabalhos com os alunos. Sendo assim, o módulo ainda apresenta atividades voltadas para a discussão com base nas relações estabelecidas entre antropologia e história e entre etnomusicologia e história, além de tecer apontamentos de como os povos indígenas sul americanos são apropriados pela historiografia produzida pela América espanhola. Todas essas abordagens buscam fornecer um panorama amplo das discussões teóricas e vertentes acadêmicas produzidas sobre o tema.

- Módulo III: Fontes documentais para a sala de aula.

O foco principal desta etapa é disponibilizar a maior quantidade e diversidade possível de fontes documentais para que o professor possa repensar suas aulas sobre a história do índio. Considerando a estruturação do curso, depois de ter discutido no primeiro módulo a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas no Brasil, sua situação social e as crescentes reivindicações de reconhecimento e do respeito a esses povos como culturas singulares, assim como as tentativas de modificar os parâmetros de ensino da história dos índios no ensino fundamental e médio; e de ter abordado, no segundo módulo, diversas facetas de representação do índio pela historiografia; o terceiro módulo é destinado a oferecer material de trabalho para que o professor o aproveite na prática didática, de forma efetiva, as discussões abordadas nas fases anteriores.

Com este objetivo, o módulo apresenta não apenas uma gama de documentos sobre o índio, mas também documentos produzidos por indígenas, colocando-os, assim, como protagonista de sua própria história e não somente como coadjuvante de uma história do Brasil que tem como prevaletentes os feitos dos europeus e seus descendentes na política e na cultura nacional.

A primeira atividade dessa etapa consiste na vídeo-aula da Profa. Dra. Luisa Tombini Wittmann, na qual ela trata do ensino de história do índio e dos desafios que se apresenta para o professor ao transpor o lugar comum que silencia o índio como agente da história e o cristaliza como selvagem, cujas características físicas são as indumentárias feitas com penachos e pinturas corporais. Wittmann também aborda as diferentes maneiras de analisar um mesmo documento, buscando não reproduzir apenas a visão europeia dos primeiros relatos produzidos sobre as terras brasileiras e os povos que viviam aqui.





Figura 10. Módulo 2/Atividade 1 do Terceiro Curso de Formação da ONHB , 2016. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.

The screenshot shows a web interface for a course. At the top, there are navigation tabs: 'CENTRAL DO CURSISTA', 'PARTICIPANTES', 'MENSAGENS', 'FÓRUM', and 'CORREÇÕES'. Below this is a header with '3º Curso de Formação de Professores' and 'sala de aula'. A secondary navigation bar includes 'Início', 'O Curso', 'Documentos', 'COMUNICADOS', 'REGULAMENTO', 'SOBRE', and 'DÍVIDAS'. The main content area is titled 'Atividade 1 / Uma discussão necessária' and features a video player with a play button. Below the video, there is a bio for 'Luísa Tombini Wittmann', a professor from the Universidade Estadual de Santa Catarina. The bio text reads: 'Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (2011), tendo estudado a música nas aldeias jesuítas na América Portuguesa entre os séculos XVI e XVIII. Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000), bacharel em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2002) e mestre em História pela Universidade Estadual de Campinas (2005), quando pesquisou o povo indígena Yokleng na última década do século XIX e primeiras do século XX. Atualmente é professora do curso de História e Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Suas pesquisas consistem em analisar arte missionária na América Colonial e, paralelamente, mapear a formação dos professores que lecionam História Indígena, além de investigar os componentes curriculares do ensino básico e as possibilidades do ensino de História Indígena hoje.'

O módulo segue discutindo, com base em textos acadêmicos, as modificações que ocorreram na forma em que o índio vem sendo representado nos livros didáticos e como esta ferramenta de ensino funciona de maneira a consolidar determinada representação dos povos indígenas. Esta reflexão foi colocada como abertura para a discussão sobre as possibilidades didáticas e materiais possíveis para o ensino de história do índio.

Na sequência são apresentados trabalhos de pesquisadores e estudiosos de origem indígena, cujos apontamentos são fundamentais para desmistificar a cultura indígena como primitiva, inferior, argumento bastante difundido no século XIX, com base nas análises das ciências do período, e que ainda persiste no imaginário popular. Estes trabalhos reforçam a





visão de que os povos indígenas possuem culturas diferentes, distintas, as quais apresentam formas específicas de compreender o mundo e as suas relações. Dentre estes trabalhos é possível encontrar material didático elaborado por índios, discussões sobre processos de ensino-aprendizagem nas aldeias, enciclopédias das tribos indígenas da Amazônia, sites sobre a versão de história dos índios, entre outros.

A abordagem das diferenças culturais entre os grupos indígenas é colocada na apreciação das diferenças linguísticas existentes entre eles. Além disso, a literatura indígena também serve como ponto de reflexão para estas diferenças. Dessa forma, duas vertentes literárias são apresentadas aos cursistas, aquela que tem no índio um personagem e aquela produzida por um autor de origem indígena.

Esta diferença de percepção também pode ser notada pelo cinema, com filmes que tem os indígenas como tema e as produções cinematográficas produzidas por índios. A partir do fim dos anos de 1990, com o apoio do projeto Vídeo nas aldeias, vários filmes/documentários começaram a ser produzidos por cineastas indígenas, esta produção vem crescendo e já recebeu algumas premiações.

Em referência às artes, ainda são apresentados documentos sobre os povos indígenas e as artes plásticas, a música e a fotografia. Além disso, as atividades deste módulo propõem reflexões teóricas de como abordar estas fontes, realizando diferentes leituras de um mesmo documento.

### **3.1. Bases teóricas – teoria da história e ensino de história**

Todo o curso foi estruturado levando em consideração as discussões sobre ensino-aprendizagem em sistema de ensino à distância, no que diz respeito ao conteúdo e formato propostos para a plataforma, considerando fundamental o processo de discussão e valorização das experiências individuais de cada professor cursista e sua formação como maneira de estabelecer relações produtivas entre o professor cursista e o conteúdo apresentado.

Em relação às bases teóricas que orientaram a formulação do curso, estas seguem as discussões a respeito do ensino de história, cujo interesse e pesquisa vêm crescendo entre os historiadores, pautadas em conceitos fundamentados por teorias da história. Nesta visão, o passado não é considerado estático, fixado no tempo e espaço, assim como a história não se constitui como relato total daquilo que passou, mas sim interpretações dos acontecimentos, feitas por meio da análise de documentos. Estes documentos respondem questões do presente, formuladas pelo historiador. São os indícios do passado que são resgatados pelos documentos, sejam eles documentos escritos, a exemplo dos documentos oficiais governamentais e jurídicos, sejam de vários outros gêneros: artísticos, sonoros, memórias, artefatos, arquitetura, vestuário etc.

Considerando que o historiador reconstrói o passado, por meio de narrativas formuladas a partir da análise de um conjunto documental e que todas essas etapas da escrita da história possuem uma considerável parcela de subjetividade, tanto das fontes documentais quanto do próprio ofício do historiador, torna-se necessário o estudo da historiografia produzida sobre o tema. Perceber as nuances das apropriações do passado feitas por diferentes autores faz com que seja possível encontrar lacunas nesta história contada ou permanências de determinadas narrativas, que condenam à invisibilidade





determinados grupos da sociedade, como aconteceu com os povos indígenas na história do Brasil.

Dessa forma, por se tratar de um curso de formação continuada para professores de história, esse foi formulado tendo a princípio a contextualização do tema, depois a desconstrução da imagem do índio cristalizada no imaginário comum e a discussão historiográfica, a qual torna possível visualizar o processo de formulação dessa imagem em vários campos do conhecimento.

Por fim, há a apresentação de diversos documentos sobre o tema, tanto os já conhecidos quanto documentos menos conhecidos, como forma de fornecer ao professor além de argumentos teóricos para a elaboração de novas vertentes discursivas nas aulas que englobam a tradição, história e cultura indígena, como também fontes documentais para que o professor possa trabalhar com o aluno de forma a apresentar a história não como um universo estático, o qual já foi completamente desvendado por pesquisadores pioneiros, mas sim como um espaço de análise, crítica e reflexão.

As atividades propostas aos professores cursistas seguem esta mesma coerência. Durante todo o curso buscamos valorizar a experiência e a vivência de cada professor, visto a diversidade regional que o curso abrange. Cada módulo exige pelo menos uma tarefa que deve ser realizada pelo professor cursista, todas elas relacionando o conteúdo apresentado com a experiência didática do professor. As reflexões pedidas seguem a mesma lógica, a de conscientização, por parte dos participantes, da maneira como eles trabalham a história do índio ou mesmo o índio na história do Brasil e depois a problematização desta realidade com base nas leituras disponibilizadas em cada módulo e se há, para eles, novas possibilidades de abordagem destes temas.

A atividade final consiste na elaboração de um plano de aula, que tem como objetivo sintetizar o conteúdo trabalhado nos três módulos e a aplicação prática, por meio da formulação de uma proposta de aula, dos principais pontos discutidos durante todo o curso.

Outra preocupação didática do curso é a qualidade da resposta dada aos participantes por parte do apoio didático. Um rápido e eficiente *feedback* foi pensado como prioritário no processo de ensino-aprendizagem proposto pelo curso. Os tutores participam ativamente desde o início, auxiliando em dúvidas e moderando fóruns de discussão de cada módulo. Todas as respostas dos trabalhos são analisadas e comentadas pelos tutores, que acompanham os grupos de estudantes.

Os resultados deste curso, pensado para promover a união de teoria e prática didática, é relatado pelos próprios professores cursistas durante a fase final, no processo de elaboração do plano de aula. Alguns deles montaram o plano de aula não apenas para cumprir as atividades obrigatórias, mas sim para aplicá-lo com seus alunos, estes relatos aparecem nos fóruns, segue alguns exemplos:





Figura 11. Módulo3/Fórum do Terceiro Curso de Formação da ONHB, 2016. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.

**Além da História**

Outro dia desenvolvi uma atividade com meus alunos, aproveitando o material aqui do curso. Eu queria saber como o material didático de geografia, línguas e artes tratava a questão tendo em vista que a lei abrange também estes conteúdos. O que concluímos é que há também problemas quanto a representação e estudo dos índios nestas áreas, que também precisam desenvolver cursos de capacitação na área, como estes aqui na ONHB.

**Jefferson de Almeida Pinto**  
Em 20/04/2016 às 19:51

Responder à mensagem

Figura 12. Módulo 3/Fórum do Terceiro Curso de Formação da ONHB, 2016. Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.

**Avaliação do Plano de Aula**

Gostei muito da avaliação do Plano provisório. Já realizei a aula na prática. Foi uma experiência maravilhosa. Os alunos amaram. Farei as adequações no Plano final.

**Elizabeth Aires Leite**  
Em 20/05/2016 às 21:15

Responder tópico

Figura 13. Módulo 3/Fórum do Terceiro Curso de Formação da ONHB, 2016. . Olimpíada Nacional em História do Brasil-Unicamp.

**Planos de aula – 120 minutos foi pouco...**

Adorei fazer o plano de aula e confesso que o meu será executado em uma manhã inteira. Mas sim, entendo que deva haver limitação de tempo para as correções aqui. Só queria agradecer a oportunidade de pensar esse plano, o qual refleti com a profe de Língua Portuguesa e com o indigenista daqui de casa.

Adorei! Não vejo a hora de colocar em prática!

Bom trabalho pra vocês!

**Blenda Cunha Moura**  
Em 05/05/2016 às 12:17

Responder tópico

Esse tipo de plano é realmente excelente para ser executado, pois os alunos ficam mais motivados e envolvidos.

**Rosiane souza cunha**  
Em 08/05/2016 às 12:50

Responder à mensagem

Os meus já estão uma pilha, só de saberem que vão interagir com índios da sua idade... :)

**Blenda Cunha Moura**



A professora Blenda Cunha Moura (Figura 13) realizou, com seus alunos, a atividade formulada no plano de aula entregue como trabalho final do curso, os resultados positivos ela postou em uma rede social:

Figura 14. Página pessoal em rede social da professora Blenda Cunha Moura, 02 de junho de 2016.



Algumas das fotografias da atividade foram disponibilizadas pela professora a equipe da ONHB:



Figuras 15, 16 e 17. Fotografias da atividade promovida pela professora Blenda Cunha Moura.



Estes são alguns exemplos das manifestações dos professores cursistas sobre a aplicação do curso em suas práticas profissionais. A interação interdisciplinar, a proposição de abordagens reflexivas sobre o tema, propostas pelo curso, foram incluídos em grande parte dos planos de aula apresentados, o que nos afirma o êxito alcançado pelo curso.

Dessa forma, buscamos com esta estrutura oferecer um espaço de reflexão e acesso a materiais de ponta para os professores participantes, como forma de garantir melhor qualidade no processo de formação continuada e um maior alcance, por se tratar de um curso em EAD.

#### 4. Considerações finais

A ONHB nasceu com a proposta de apresentar uma forma diferente de aprender e ensinar história, propondo a análise de fontes documentais e textos acadêmicos e promovendo, assim, uma maior interação entre a realidade acadêmica e as práticas de sala de aula nos ensinamentos fundamental e médio. O curso de formação continuada surgiu da necessidade apresentadas pelos professores orientadores das equipes participantes da





ONHB, por isso deveria ter abrangência nacional e a maneira de alcançarmos este objetivo foi elaborá-lo em formato EaD. “A História do Índio em Sala de Aula” é a 3ª edição do curso de formação, sendo assim nos permite analisar os sucessos e falhas do formato e do direcionamento didático do curso.

Para a edição apresentada neste trabalho foram feitas algumas alterações em relação às anteriores, como o fluxo das atividades, o período do ano em que o curso foi disponibilizado. Por outro lado, alguns pontos foram consolidados, por exemplo, a proposta de discussão interdisciplinar, a valorização do conhecimento prévio do professor, assim como a sua experiência didática e, sobretudo, a ênfase prática do curso.

De maneira geral, o curso apresenta um resultado bastante satisfatório por ter conseguido alcançar professores de todas as regiões do país e por ter fornecido ferramentas de trabalho para estes professores, disponibilizando a eles novas possibilidades de abordagem de um tema corrente apesar de muito negligenciado, a história dos índios.

## 5. Referências:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. O lugar dos índios na História: dos bastidores ao palco. Rio de Janeiro: Ed FGV, 2010.

\_\_\_\_\_. “Identidades étnicas e culturais: novas perspectivas para a história Indígena. Abreu, Martha; Soihet, Raquel. *Ensino de História*, Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2003, pp. 27-38.

ARAUJO, Ana Carvalho Ziller de. Cineastas indígenas : um outro olhar : guia para professores e alunos. Olinda, PE :Vídeo nas Aldeias, 2010.

ARAÚJO, Juliano José de. A realização de documentários por comunidades indígenas: notas sobre o projeto Vídeo nas Aldeias. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n.26, p. 151-169, jul. 2012.

BAINES, Stephen. “Linguas ameaçadas”. *Linguas e Cultura Tupí*. Brasília: LALI/UNB, 2007.

BARROS, José d’Assunção. Música indígena brasileira: filtragens e apropriações do colonizador e do mundo ocidental. In: *Espaço Ameríndio*. v. 5, n. 1, 2011.

COELHO, Mauro Cesar. “ A história, índio e o livro didático: apontamentos para uma reflexão sobre o saber histórico”. MAGALHÃES, Marcelo; REZNIK, Luis; ROCHA, Helenice. *A História na Escola*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009, pp. 263-281.

CUNHA, Manuela Carneiro da Cunha. “Três peças de circunstâncias sobre direitos dos índios”; “O futuro da questão indígena”. *Índios no Brasil: História, Direitos e Cidadania*, São Paulo: Claro Enigma, 2012, pp. 98-140.

DAHER, Joseane Zanchi. Cinema de Índio: Uma realização dos povos da floresta. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Paraná, 2007.

FEIL, Roselene. O (não) lugar do indígena na “literatura brasileira”: por onde começar a inclusão? Boitatá, Londrina, n. 12, p. 122-137, jul-dez 2011.

FERREIRA, Luciane. A emergência da medicina tradicional indígena no campo das políticas públicas, publicado em História, Ciências, Saúde – Manguinhos (vol.20, no.1, jan./mar. 2013).

FRANÇOZO, Mariana. (2007), “Os outros alemães de Sérgio: Etnografia e povos indígenas em Caminhos e fronteiras”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, .22, (63): 137-52.





- GUESSE, Érika Bergamasco. Da oralidade à escrita: os mitos e a literatura indígena no Brasil. Anais do SILEL. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- Lei que determina o ensino de cultura afro-brasileira e indígena esbarra em formação de professores e falta de institucionalização. Escola Pública. Edição 46. Agosto/setembro, 2015.
- LIMA, Pablo. Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afrobrasileira: uma contribuição da área de história do PIBID/FAE/UFMG. Faculdade de Educação: UFMG, 2012.
- MATTOS, Claudia Neiva de. A tradição de Cantos Indígenas. TUGNY, Rosângela Pereira (org). *Músicas africanas e indígenas no Brasil*. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2006.
- Mattos, Hebe. “O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil”. Abreu, Martha; Soihet, Raquel. *Ensino de História*, Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2003, pp. 127-139.
- MINDLIN, Bethy. Dos índios: a escrita recente e a literatura indígena: povos tuí e outros de Rondônia. *Linguas e Cultura Tupí*. Brasília: LALI/UNB, 2007.
- MONTARDO, Deise Lucy Oliveira. ÑANDE REKO ARANDU: memória viva guarani. Direção geral: Antônio Maurício Fonseca. Gravação: José Henrique Mano Penna. Duração: 73:39 min. CD MG 2001.13326/98. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 203-205, out. 1999.
- MONSERRAT, Ruth. “Observações sobre o Estado de Saúde atual das línguas tupí”. *Linguas e Cultura Tupí*. Brasília: LALI/UNB, 2007.
- MONTEIRO, John. Guia de Fontes para História Indígena e do Indigenismo. São Paulo, NHI-USP/Fapesp.
- \_\_\_\_\_. Unidade, diversidade e a invenção dos índios: Entre Gabriel Soares de Souza e Francisco Adolfo de Varnhagen. In: *Revista de História*, 149 (2º, 2003), pp. 109-137.
- \_\_\_\_\_. “O desafio da história indígena no Brasil”, in Aracy Lopes Silva; Luís D. B. Grupioni (orgs.), *A temática indígena na escola*, Brasília, MEC/MARI/UNESCO.
- \_\_\_\_\_. “Redescobrimo os índios da América portuguesa: Antropologia e história”, in O. A. Aguiar; J. E. Batista; J. Pinheiro (orgs.), *Olhares contemporâneos: cenas do mundo em discussão na universidade*. Fortaleza:Edições Demócrito Rocha, 2001.
- MOREIRA, Vânia. O ofício do historiador e os índios: sobre uma querela no império. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 30, nº 59, 2010, pp. 53-72.
- KRENAK, Ailton. Antes, o mundo não existia. In: NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- PANKARARU, Benvina. Sons e Rituais Sagrados. A Experiência Indígena. TUGNY, Rosângela Pereira (org). *Músicas africanas e indígenas no Brasil*. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2006.
- OLIVEIRA, João Pacheco. A presença Indígena na formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- POMPA, Cristina. Os índios, entre antropologia e história: a obra de John Manuel Monteiro. In: BIB, São Paulo, nº 74, julho 2014, pp. 61-79.
- PROJETO CNE/UNESCO 914BRA1136.3: DESENVOLVIMENTO, APRIMORAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO NACIONAL DE QUALIDADE – ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS RELATÓRIO FINAL DE CONSULTORIA CONSULTORA: Beatriz Carretta Corrêa da Silva CONTRATO nº SA-3193/2012
- SANCHEZ, Laís Alves. Cineastas de aldeia manutenção das memórias e identidades Panará USP, Ano IV, n. 6, p. 163-174, 2013.





- SANTOS, Luzia Aparecida Oliva dos. O percurso da indianidade na literatura brasileira: matizes da figuração. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- SILVA, Aracy Lopes da. "Nem Taba, nem Oca: Uma Coletânea de Textos à Disposição dos Professores". SILVA, Aracy Lopes da (org). *A questão indígena na sala de aula*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987, pp.129-175.
- Silva, Edson. "POVOS INDÍGENAS: HISTÓRIA, CULTURAS E O ENSINO A PARTIR DA LEI 11.645". In: Revista Historien UPE/Petrolina, v. 7, p. 39-49, 2012.
- SILVA, Giovani José. Apontamentos para a história indígena: limites e possibilidades no uso de alguns conceitos. *A Reserva Indígena Kadiwéu*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014.
- \_\_\_\_\_. Ensino de História Indígena. WITTMANN, LuisaTombini (org.). Ensino de História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- TACCA. Fernando. O índio na fotografia brasileira: incursões sobre a imagem e o meio. CHAA. Unicamp .
- THIÉL, Janice Cristine. A Literatura dos Povos Indígenas e a Formação do Leitor Multicultural. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1175-1189, out./dez. 2013.

